

Apresentação

“ (...) lutar por um mundo que seja a casa de todos, e não a casa de pouquinhos. (...) Esse mundo de merda está grávido de outro”. (Galeano, 2011).

“(...) encontro a mais alta beleza na lixeira da história, ali onde repousam os desdenhados, os ninguém, os que têm voz mas não são ouvidos. Elas e eles são os que fulguram com as luzes mais deslumbrantes no ignorado arco-íris da terra”. (Galeano, 2011).

Eis a Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos em seu sétimo volume, o que se repete a cada ano, desde a sua instituição, em 2013. Cada edição é resultado de um processo obstinado de seus editores para manter a revista no ar - é fruto do compromisso com a educação de homens e mulheres trabalhadores e trabalhadoras. Nesse processo, procuramos alento em Eduardo Galeano, quando nos fala de seu compromisso com “a luta por um mundo de todos (...) - um mundo em que os desdenhados, os ninguém, os que não tem voz, possam ser ouvidos, possam ser vistos como as luzes mais deslumbrantes no ignorado arco-íris da terra. ” – os jovens, adultos e idosos na EJA, no Brasil, inserem-se nesse coletivo.

Junto com Galeano e com tantos outros, que pensam e agem nessa intencionalidade, trazemos a você nosso leitor, as contribuições /reflexões de autores que nos confiaram seus escritos, considerando as interfaces entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as questões contemporâneas da educação, da epistemologia, das culturas, da história e da política - interesses desta revista. Esperamos que muitas perguntas se coloquem no intuito de que possamos pensar a EJA como espaço de acesso ao patrimônio cultural produzido pela humanidade, ao longo de sua história.

É nesse contexto, que apresentamos o artigo Contribuições do pensamento de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire para o debate sobre a Educação da classe trabalhadora camponesa, de Michelle Freitas Teixeira e Sonia Maria Rummert - o primeiro dessa edição. As autoras compartilham conosco reflexões fundamentadas no materialismo histórico-dialético sobre a educação da classe trabalhadora, tecidas à luz da relação trabalho-educação, visando a traçar um caminho analítico que permita o desvelamento dos sentidos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJA), a partir dos condicionantes históricos e sociais que a definem. Destaca a importância dos movimentos camponeses de caráter contra hegemônico para a conquista de espaços estratégicos para a construção de um projeto emancipatório de educação, voltado à classe trabalhadora camponesa, no âmbito da estrutura do Estado. De fato, uma fonte de novas perguntas para o campo da EJA.

Seguindo com os estudos/pesquisas acolhidos (as) pela Revista, nesse ano de 2019, apresentamos o estudo, Educação de Jovens e Adultos: macro/micropolíticas e etnométodos para permanência estudantil na Educação Básica, de Rita de Cássia Santana de Oliveira. O texto intenciona possibilitar ao leitor compreender quais etnométodos e micropolíticas são produzidas pelos (pelas) atores (atrizes) sociais da EJA, particularmente os (as) estudantes jovens e adultos (as), a fim de permanecer e concluir sua formação no nível da

Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa que nos remete à questão da permanência dos jovens e adultos nas classes de EJA, o que pode contribuir para entender, também, os porquês das entradas e saídas, da frequência intermitente desses educandos.

Tratando da oferta de vagas e da demanda para a EJA, apresentamos o artigo Demanda Potencial para o Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio Grande do Sul: um mapa em construção, de Evandro Alves, Denise Comerlato e Sita Mara Lopes Sant'Anna. O texto apresenta resultados de pesquisa, em andamento, sobre o mapeamento da oferta de vagas e da demanda para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Rio Grande do Sul (RS), abrangendo especialmente o Ensino Fundamental (EF) no período de 2007 a 2015. Tem-se como objetivos apresentar uma sistematização geral dos dados da oferta de EJA nas quatro redes de ensino (Estadual, Municipal, Federal e Particular) e apontar a demanda potencial, compreendida como o público com idade e escolaridade possível de ser atendida pela EJA e que não se encontra na escola.

Em seguida, apresentamos o texto Grupos de Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos: Panorama Brasileiro, de Morgana Zardo Von Mecheln e Maria Herminia Lage Fernandes Laffin, que emerge de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender o panorama brasileiro dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq sobre Educação de Jovens e Adultos.

O quinto texto, Problematizando o Direito de Aprender na Educação de Pessoas Jovens e Adultas à Luz da Teoria dos Direitos Fundamentais, de Sumerly Camargo Júnior, José Jackson Reis dos Santos e Sandra Márcia Campos Pereira, intenciona contribuir com o leitor na análise da configuração da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, em nível nacional, no âmbito de documentos normativos, identificando as principais iniciativas governamentais que buscaram assegurar o direito de aprender de estudantes no contexto da educação básica.

O texto seguinte, A BNCC e os Desafios aos Profissionais da Docência: debates necessários, de Roselane Duarte Ferraz, objetiva problematizar e refletir sobre os desafios que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta aos profissionais da educação brasileira, partindo da ideia de que essa política orienta para a normatização e regulação curricular, a fim de atender às políticas de avaliação externa.

Em continuidade, trazemos o estudo Currículos, Sexualidades e Professoralidades: espaços de disputa da diferença, de Maria Goretti Ramos de Oliveira e Rosane Meire Vieira de Jesus. Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa que intenta discutir como os docentes da Educação Básica das redes Municipal e Estadual de uma cidade, no interior da Bahia, agenciam subjetividades nas negociações curriculares, diante de performatividades que envolvem corpo, gênero e sexualidades. Trata-se de duas temáticas em que podemos nos perguntar: há lugar para a EJA? Que lugar?

Como se Fora Brincadeira de Roda: um estudo sobre a conduta lúdica docente na educação de jovens e adultos, o oitavo texto desse número, das autoras Amaleide Lima dos Santos, Sandra Constantin Popoff e Cristina D'Ávila, tem como objetivo compreender como a cultura lúdica se expressa nas classes de jovens e adultos e como os docentes se apropriam dos saberes vivenciais de seus educandos.

Em seguida, apresentamos o texto *Atividades Lúdico-pedagógicas no Ensino da Educação Infantil*, de Luiz Claudio Santos, que investigou a concepção de educação infantil e a utilização das atividades lúdico-pedagógicas em sala. O estudo pode contribuir para alargar nossa reflexão sobre a temática em relação a prática pedagógica em classes de Educação de Jovens e Adultos.

O texto *Escola e Cordel: tecendo saberes entre cantos, versos e rimas*, de Gilvan dos Santos Souza, Denise Aparecida Barreto Brito e Claudio Pinto Nunes, trata do uso da Literatura de Cordel como instrumento didático/metodológico para incentivar o interesse dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela escola e pela leitura.

O décimo primeiro texto, deste sétimo volume da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, *Concepções de leitura de estudantes da EJA: entre a decifração e a formação do leitor pleno parte*, tem como autoras Andreia Vieira da Conceição e Erica Bastos da Silva. Teve por objetivo investigar percepções de leitura dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir dos resultados de uma pesquisa de mestrado e outra de doutorado, desenvolvidas na Universidade do Estado da Bahia e na Universidade Federal da Bahia, respectivamente.

O texto seguinte, *Práticas de Leitura e Escrita no Ensino Superior por uma Acadêmica Surda Usuária de Libras na Perspectiva da Educação de Jovens e Adultos*, dos autores Sirlara Donato Assunção Wandenkolk Alves, Carlos Antonio Jacinto e Michelle Nave Valadão, apresenta uma discussão sobre letramento de uma estudante surda no Ensino Superior, que estabelece um diálogo entre os Estudos dos Surdos e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Em continuidade, disponibilizamos o texto *Sentidos de Responsabilidade: ser professor*, de Veridiano Maia dos Santos e Erika dos Reis Gusmão Andrade. Configura-se como uma parte importante da reflexão docente no âmbito do campo representacional destes profissionais da educação escolar acerca da Educação de Jovens e Adultos e seu currículo, ao se analisarem como agentes preponderantes do trabalho docente, a partir do ser profissional imerso no processo de ensino e de aprendizagem na educação formal.

O texto que se segue, *Ressignificação da Prática Pedagógica: contribuições da autocópia para a formação de professores*, de Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz, Lucimar Gracia Ferreira e Lúcia Gracia Ferreira, objetiva analisar a visão dos professores sobre as ações de violência psicológica na relação professor-aluno, utilizando a autocópia como ferramenta de resignificação da prática educativa.

O décimo quinto, *Orientação Profissional em Contexto Educativo com Jovens e Adultos: encontros reflexivo-vivenciais em uma escola de Juazeiro – BA*, das autoras Clara Maria Miranda de Sousa, Juliane Cavalcante Nunes, Vanessa Melo da Silva e Liberalina Santos de Souza Gondim, objetivou ampliar as possibilidades de projeto de futuro, escolha de carreira e mercado de trabalho dos educandos da EJA.

O Estágio como Pesquisa: experiência do estágio supervisionado em ciências biológicas, de Denise Moura de Jesus Guerra – nosso próximo texto, apresenta uma reflexão sobre o estágio como uma atividade teórica propulsora da práxis, no qual se inicia o processo de socialização profissional e da

construção da identidade docente dos estudantes, bem como de criação de saberes a partir da valorização e explicitação das experiências.

A seguir, apresentamos o artigo Dualidade Estrutural e o Ensino Médio, no Brasil, de Rodrigo da Silva Pereira, Micaela Balsamo de Mello e Catarina Cerqueira de Freitas Santos, que objetiva discutir a dualidade estrutural da educação no Ensino Médio, focalizando a contribuição da instituição escolar para a redução, manutenção ou ampliação das desigualdades sociais.

O penúltimo texto, Diálogos entre Bakhtin e Paulo Freire: A palavravonte e a palavravundo, face social de uso do signo, de Emerson Tadeu Cotrim Assunção e Ester Maria de Figueiredo Souza, expõe interfaces teóricas do pensamento bakhtiniano e freiriano, com ênfase na noção de palavra, momento em que evocamos contribuições destes autores para os estudos do letramento no Brasil.

Encerramos esta edição da Revista disponibilizamos o artigo Reconocimiento de la transformación de la cultura escolar frente a La educación exclusiva, de Mary Luc Arenales Velasco, Sandra Yamile Romero Montilla e Matha Doris Montoya Martínez., que tensiona o conceito de cultura escolar a partir da perspectiva da educação inclusiva, expondo os limites e as potencialidades dessa relação.

Nesta edição, a segunda no formato *ahead of print*, apresentamos resultados de estudos/pesquisas em diferentes campos, muitas vezes com concepções diferentes daquelas que defendemos no campo da EJA. Desejamos a você, nosso leitor: que essa seja um uma edição de perguntas incomodas – recorrendo mais uma vez ao mestre Galeano, quando fala de seu livro Espelhos: uma história quase universal.

Referências

DEPOIMENTO de Eduardo Galeano aos jovens na praça Catalunya, na Espanha, durante as manifestações de 2011. “**Esse mundo de merda está grávido de outro**”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K4N7gRjdNcs>>. Acesso em: 4 Set. 2020.

EDUARDO Galeano. **Vagamundo**. Direção: Felipe Nepomuceno. [S.l.]: 2018. (70 min), Gênero: Documentário.

Galeano, E. **Me apaixona a realidade, com suas histórias secretas e suas zonas invisíveis**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/eduardo-galeano-me-apaixona-a-realidade-com-suas-historias-secretas-e-suas-zonas>>. Acesso em: 4 set. 2020.

Os Editores

Maria de Fatima Mota Urpia
Georgia Nellie Clark
Marinaide Freitas
Maria Jose de Faria Lins
Rodrigo Matos-de-Souza